

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**VANESSA LUZIA ZAMPIERI**

**PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA:  
DIFICULDADES DE LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DOS CONCEITOS (PAISAGEM, REGIÃO,  
LUGAR E TERRITÓRIO) NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.**

**JARDIM - MS  
2013**

**VANESSA LUZIA ZAMPIERI**

**PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA:  
DIFICULDADES DE LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DOS CONCEITOS (PAISAGEM, REGIÃO,  
LUGAR E TERRITÓRIO) NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Geografia da  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,  
Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito  
para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**JARDIM  
2013**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Zampieri, V.L

Práticas de ensino em geografia: Dificuldade de leitura e interpretação dos conceitos (Paisagem, Região, Lugar e Território) na disciplina de Geografia.

49 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Msc. Elvis dos Santos Mattos

1. Ensino. 2. Geografia. 3. Escola Privada Colégio Dom Bosco. 4. Ensino Fundamental. 5. Alunos.

É concedida a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos científicos.

---

Vanessa Luzia Zampieri

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**VANESSA LUZIA ZAMPIERI**

### **PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA: DIFICULDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DOS CONCEITOS (PAISAGEM, REGIÃO, LUGAR E TERRITÓRIO) NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.**

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:**

**Orientador: Prof. MSc. Elvis dos Santos Mattos**

---

**Professor do Curso de Geografia, UEMS**

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Claudia Américo dos Reis**

---

**Professora do curso de Geografia, UEMS**

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Lino Maragno**

---

**Professor do Curso de Geografia, UEMS**

**Jardim - MS, 11 de Novembro de 2013**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho para minha mãe Enilde Lino Garcia, pelos momentos que estive ao meu lado, por tudo que ela representa na minha vida, pela dedicação e amor com que cuidou e cuida de mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Em todos os momentos da nossa vida temos que enfrentar obstáculos; obstáculos esses que às vezes, temos a impressão de que jamais conseguiremos dar conta da tarefa, pois nos esquecemos do poder interior que nos é inerente. Mas quando conseguimos voltar nosso coração para e vemos o quanto somos fortes diante de uma situação e que não estamos sozinhos os obstáculos se tornam mais um a ser traspassado.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por Ele não ter desistido de mim, até mesmo nos momentos que pensei que não conseguiria.

Agradeço a minha mãe Enilde Lino Garcia, a mulher que me deu a vida através do seu coração. Agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos, por não me deixar desanimar e fazer ver que existe um Deus que me ama e nunca me abandona.

Agradeço aos meus amigos, em especial a minha amiga Kersilene Ribeiro Fernandes, pelo apoio, pelas lágrimas de desespero e alegria, por estar sempre ao meu lado.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em especial ao professor MSc. Elvis dos Santos Mattos, pela disponibilidade, e paciência ao me orientar durante a realização desse trabalho.

Enfim, agradeço a todos que estiveram ao meu lado, pela força, pela amizade... obrigada mesmo!

## EPÍGRAFE

"Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça."

*Cora Coralina*

## RESUMO

A elaboração desta pesquisa tem como objetivo verificar as causas das dificuldades no aprendizado dos conceitos (paisagem e lugar) que utilizados como peças chaves na compreensão da disciplina de geografia, que impedem os alunos de desenvolverem suas atividades escolares na busca de subsídios que possam ajudá-los a superar essas dificuldades no decorrer de sua vida escolar. Escolheram-se alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, período matutino, do Colégio Dom Bosco Município de Jardim MS para investigar as causas das dificuldades de assimilação e interpretação dos conceitos de Geografia. Foram observados os professores de todas as disciplinas, pois é somente com um trabalho em conjunto que poderemos vencer as dificuldades que encontramos no dia a dia da escola tais como: familiar, social, cultural, falta de auto-estima e metodologia ultrapassada. Esta pesquisa aborda quatro importantes temas que foram divididos em capítulos, onde destacamos: Leitura, Desenvolvimento, Aprendizagem, e Comunicação como palavras chave. Foram consultados vários estudiosos tratando da psicologia infantil e suas teorias que dizem respeito a como a criança e o pré-adolescente se desenvolvem dentro de sua faixa etária e como a inteligência se desenvolve e atinge o estágio final das operações, segundo esses psicólogos, psicopedagogos, educadores, fonoaudiólogos e lingüistas. Sabendo-se que os temas pesquisados levam a um campo de estudo muito vasto, delimitou-se nessa pesquisa a leitura, interpretação dos conceitos na disciplina de geografia, dando ênfase à aquisição pré-estabelecida pela família ou no ambiente de onde a criança está inserida. A partir da análise dos resultados obtidos, podemos concluir que as causas das dificuldades estão relacionadas aos problemas familiares, sociais, culturais e metodologias ultrapassadas. Ficou também constatado que os alunos desejam uma aprendizagem ligada a vida onde se utilizam técnicas variadas.

**Palavras-Chave:** Dificuldades em Leitura e Escrita; Geografia; Conceitos; Escola.



## ABSTRACT

The preparation of this research aims to determine the causes of difficulties in learning the concepts (landscape and place) that used as spare keys in understanding the discipline of geography, that hinder the students to develop their school activities in seeking grants that can help them overcome these difficulties throughout his school life. Picked up students from 6th to 9th grade of elementary school, the morning, the Don Bosco College of Garden City MS to investigate the causes of the difficulties of assimilation and interpretation of the concepts of geography. We observed the teachers of all disciplines, it is only by working together that we can overcome the difficulties we encounter in daily school such as family, social, cultural, lack of self-esteem and outdated methodology. This research addresses four important issues that have been split into chapters, which include: Reading, Development, Learning, and Communication as keywords. We consulted several scholars dealing with child psychology and theories that relate to how the child and pre-teen develop within their age group and how intelligence develops and reaches the final stage of operations, according to these psychologists, educational psychologists, educators, speech pathologists and linguists. Knowing that the subjects surveyed lead to a very broad field of study, this research was delimited reading, interpretation of the concepts in the discipline of geography, emphasizing the acquisition pre-established by the family or the environment where the child is inserted. From the analysis of the results obtained, we conclude that the causes of the difficulties are related to family problems, social, cultural and outdated methodologies. It was also found that students want a connected learning life where using different techniques.

Keywords: Difficulties in Reading and Writing; Geography; Concepts; School

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Texto da apostila que os alunos do Colégio Dom Bosco utilizam, referente ao conteúdo; Espaço do comércio.....	28
Figura 2. Texto da apostila que os alunos do Colégio Dom Bosco utilizam, referente ao conteúdo Zonas térmica da Terra .....	28

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÃO SOBRE O ENSINO – APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO II – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO DOM BOSCO .....</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO III - CARACTERIZAÇÃO DOS CONCEITOS NA ÁREA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>32</b>
3.1: Verificação das relações entre estrutura pedagógica- metodológica- estrutura do colégio Dom Bosco no ensino de Geografia. ....	<b>38</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

A Geografia começou a ser ensinada em 1832 onde passou a fazer parte do currículo escolar de maneira pouco expressiva, o qual o papel destinado ao ensino da Geografia era de apenas mostrar uma descrição cultural aos alunos e demonstrar o amor à pátria.

Foi somente no século XX que o professor Carlos Miguel Delgado de Carvalho, trouxe para o Brasil uma discussão científica da geografia que descrevia principalmente a ideia de conhecer os aspectos naturais e regionais do Brasil.

Em 1931 o ensino da Geografia passou a fazer parte do sistema universitário assim como de outros cursos. Com a implantação do curso superior de geografia, as contribuições para o método teórico- metodológico passou cada vez mais universitária, com uma fase para a geografia brasileira.

Cabe salientar que apesar dos avanços alcançados pela geografia nas escolas no Brasil, o ensino ainda é mostrado de forma dividida, sendo muitas vezes apresentados de uma maneira tradicional. A geografia ainda conserva as percentuais da memorização da descrição do espaço, da ação do homem, sem quase nenhuma preocupação em relaciona-la com clareza com a atribuição que possui no momento de trabalhar essa geografia e os momentos de trabalhar essa geografia e os métodos teóricos incorporando quanto a relação professor- aluno.

O processo ensino-aprendizagem se dá através da pratica construída, na qual o professor deixa de ser um transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador de informação e formação de conhecimentos, os quais os alunos levam para o dia- a- dia, deixando de ser somente mais um conteúdo da disciplina.

Alguns autores como Castro Gomes e Correa (2003), na obra “geografia: conceitos e temas” mostram uma grande preocupação didática na elaboração dos conteúdos usados em geografia. Considerando que o ensino escolar se dá na condição onde o conhecimento é adquirido pelo aluno é preciso uma intervenção do professor que busca a relação da construção do conhecimento através do processo de ensino-aprendizagem.

Com relação aos conceitos científicos, deve-se ter cuidado ao apresentar-los e associa-los aos alunos, pois os mesmos podem acabar por tirando o seu sentido. Por exemplo, o conceito de espaço, pode às vezes estar associados a uma referência como mostra Corrêa (2003).

A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, por outro lado, aparece como vaga, ora estando associada a uma porção específica da

superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o homem ali imprimiu as suas marcas seja com referência à simples localização. Adicionalmente a palavra espaço tem o seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo em seu interior. (p.15)

Desse modo é de fundamental importância o total domínio dos conceitos a serem abordados pelo professor, pois pode ocorrer de desviar do tema, sendo que a troca de informações levará os alunos a se aprofundarem, mas nos temas, sendo assim, o professor tende a se encontrar preparado, pois terá que responder a dúvidas, para que não traga a expressão por parte dos alunos que ele não tem conhecimento do assunto que estava sendo abordado. Para Cavalcanti (2005).

A referência inicial para a análise anunciada neste tópico é o de que o ensino visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para sala de aula incluindo, obviamente os conceitos cotidianos. Para além desta primeira consideração o processo de ensino busca o desenvolvimento, por parte dos alunos, de determinadas capacidades cognitivas e operativas, através da formação de conceitos sobre a matéria estudada. Para tanto, requer-se o domínio de conceitos específicos dessa matéria e de sua linguagem própria. (p. 45)

Ainda a autora Lana de Souza Cavalcanti a análise científica do debate sobre as bases teóricas-metodológicas da geografia vem se convencendo na base da geografia crítica. Uma geografia que não deve ser tomada como uma proposta de modelo fechado, mais que tenha como objetivo a construção de um ensino que propicie aos alunos a sócia construção do conhecimento sobre o espaço geográfico, que tenham em mente um crítico sobre os conceitos que formulam esse estudo.

O cotidiano do professor como construtor em sala de aula de geografia crítica não é uma tarefa fácil. A educação, o ensino está é a entre seca da sociedade. A sociedade atual necessita de cidadãos conscientes, ativos e produtivos, mais para que isso aconteça é necessário que ele o cidadão conheça a sociedade de que ele faz parte, é preciso que aprenda a ter uma opinião formada a respeito de tudo, que não se deixe levar por opiniões contrárias a sua, é preciso que ele atue de acordo com suas convicções.

Sendo assim, o papel do educador responsável pelo ensino fundamental é o de oferecer ao aluno condições significativas para que os mesmos adquiram conhecimentos e tenham uma postura relevante diante da sua atuação em sociedade.

Quando falamos em cidadãos conscientes que atuam com autonomia diante da sociedade em que faz parte, deve-se englobar um fenômeno que expressa desenvolvimento em um processo de integração entre povos de diferentes países. Em que englobado no ensino da geografia tem um papel puni tente a “globalização”.

Quando falamos do ensino da geografia estamos nos referindo a uma matéria de ensino que tem o papel no cumprimento de uma boa formação segundo um cidadão diretamente ligado à questão-sócia espacial, que se refere à formação básica do homem.

O ensino da geografia tem sofrido nos últimos anos importantes transformações no ponto teórico-metodológico. Hoje a geografia não é mais a ciência que estuda a descrição da natureza, da população, aquela ciência que seria para a compreensão da leitura de mapas. Entendemos o estudo da geografia não como uma ciência descritiva do espaço geográfico, é uma apreensão da totalidade do espaço geográfico que se obtém através do estudo critico e análise da compreensão dos processos históricos e das relações de produção e social criado dentro desse espaço, uma ciência que se compromete com as transformações da sociedade.

A importância de se estudar conteúdo de geografia no ensino fundamental está ligada à prática de espacialidade e ao caráter social. O ensino da geografia deve ser voltado ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade critica.

Os conteúdos a serem desenvolvido no ensino fundamental devem ser aqueles que melhor estimulem o cidadão para desenvolver o raciocínio geográfico necessário para a vida prática.

Para adequar o ensino da geografia em sistema de relação sócio prática o professor deve estruturar, selecionar e acrescentar conceitos, que sejam de interesse para a formação do aluno, não somente obedecer à demanda curricular quanto o que e quando ensinar.

A questão que orienta esta pesquisa é tentar entender, para então buscar uma possível solução para as principais dificuldades de aprendizagem e interpretação dos conceitos utilizados na disciplina de geografia que os alunos dos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental apresentam e suas relações com seu baixo interesse na disciplina, principalmente no que se refere à leitura, escrita e interpretação.

Os professores dos referidos anos escolares, cabe à reflexão sobre a prática comum em sala de aula e experimentar novas propostas didáticas acerca da disciplina e buscar soluções para as deficiências encontradas no decorrer do processo de aprendizagem, pois para haver essa aprendizagem se faz necessário que a criança se desenvolva e para isso se faz necessário

um trabalho eficaz de comunicação do professor, aluno e pais na superação das dificuldades em busca da transmissão e principalmente aquisição de conhecimento.

Trabalhando com a docência do Ensino Fundamental na escola acima citada, observou-se que alunos do 6º e 9º ano demonstram maior dificuldade na leitura, e interpretação de textos cujo conteúdo trata-se os conceitos usados na disciplina de geografia. Através de contatos com professores das séries primárias, levantamos as seguintes hipóteses:

- Metodologias mal trabalhadas, onde a leitura muitas vezes é imposta pelo professor de maneira que os alunos a vejam como obrigação, algo ruim e não como forma de prazer e de construção do saber.
- Atividades aplicadas em sala de aula, cansativas e rotineiras, não se utilizando de formas diferenciadas com brincadeiras, jogos, recortes, a maioria dos professores estão presos ao manual didático de tal maneira que não utilizam de outra forma de ensino e aprendizagem.
- Troca repentina da rotina escolar que os mesmos estavam acostumados, pois nas séries iniciais não existia a disciplina de geografia, o que estudavam era aplicada pelo mesmo professor e de uma forma não tão exigente e agora tudo é cobrado e são obrigados a ler muito para entenderem a disciplina e como não foram estimulados desde o início isso se torna um castigo.

Todos estes problemas detectados fazem com que os alunos sigam com dificuldades, pois aqueles que tiveram uma aquisição estruturada de ensino conseguiram acompanhar a aprendizagem.

Sabe-se que a formação acadêmica de professores, principalmente do Ensino Fundamental, padece de muitos males, sobretudo, da carência de material didático para colocar em ação uma aprendizagem de qualidade. Assim os conteúdos programáticos são repassados aos alunos, sem preocupação qualitativa, o que empobrece a ação didática.

Quanto mais se lê, mais se exercita a linguagem com a qual se adquire cultura, conhecimento novo, capacidade de assimilação, acúmulo de vocabulário. Por que não estimular os alunos à leitura dentro e fora da sala? Por que a prática da leitura nas escolas tem se tornado cada vez mais empobrecida?

Essas questões se agrupam em torno de três perguntas principais:

Que critérios se revelam úteis para a preparação de atividades didáticas com a língua escrita?

Como organizar e dar coerência ao currículo de língua escrita?

Que consequências psicopedagógicas resultam dessas transformações curriculares na sala de aula em alunos e no corpo de professores?

Quanto às mudanças nas disciplinas e atividades de língua escrita na sala de aula, a análise do ensino tradicional, incluindo-se os resultados de investigações psicológicas sobre o aprendizado deste domínio específico, de acordo com o questionamento de Teberosky e Tolchinsky (1996, p. 177), será abordada os seguintes aspectos:

- A própria definição de conteúdos e objetivos didáticos: a concepção da leitura e da escrita.
- As sequências estabelecidas para a aprendizagem, por exemplo, desenvolver primeiro as habilidades fonológicas e psicomotoras antes de iniciar o aprendizado da leitura e da escrita.
- A estruturação das atividades de ensino: atividades fechadas em que só se pode acertar ou errar; atividades de aplicação de normas e conceitos gramaticais previamente dados.
- O papel do professor e do aluno: a posição transmissiva, em que professor traz o saber e aluno o recebe.

Aos professores, cabe a reflexão sobre a prática comum em sala de aula e experimentar conjuntamente novas propostas didáticas acerca da língua oral, escrita e interpretativa buscando soluções para essas deficiências encontradas no decorrer do processo de aprendizagem, haja vista que essas deficiências ficaram comprometidas nas fases da alfabetização ou nas etapas do desenvolvimento e que para haver aprendizagem se faz necessário que a criança se desenvolva e aí entra o trabalho de comunicação professor, aluno, para superar dificuldade que os alunos têm na comunicação, na linguagem, oral, escrita e interpretativo estando aí a incapacidade de falar, de produzirem e de lerem corretamente e conseqüentemente interpretarem textos, principalmente complexos como é o caso dos textos de geografia.

A partir da análise dos resultados obtidos, buscaremos possíveis soluções para os problemas encontrados em sala de aula, onde nos deparamos com alunos desestimulados, sem interesse, muitas vezes alheios a disciplina, colocando sempre obstáculos para despertar o conhecimento e conseqüentemente seu desenvolvimento.

Observamos no dia a dia em sala de aula que os alunos desejam uma aprendizagem ligada a vida onde se utilizam técnicas variadas, portanto é uma boa oportunidade de mostrar a eles que a geografia é uma disciplina que se estuda o ambiente que eles vivem e que por isso



pode ser muito atraente e interessante, dependendo da abertura ao conhecimento por parte dos alunos e disponibilidade do professor para uma nova metodologia de ensino.

Como a instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada trata-se de um colégio de ensino privado (particular), tende-se a observar que o número de alunos é baixo referente às escolas de ensino público, com isso encontramos maior facilidade em disposição de tempo para maior e melhor orientação aos alunos, os quais se torna o estudo da disciplina se torna de mais fácil acesso.

Cabe ressaltar também que todo aluno gosta de novidade durante as aulas, com isso o presente trabalho tem por objetivo levantar as questões que mais chamam a atenção do aluno, como por exemplo, a utilização de métodos tecnológicos como maneira de tornar a aula mais dinâmica e contribuindo para um melhor esclarecimento do aluno referente ao tema.

É importante ressaltar que nos próximos capítulos será trabalhada as questões referente às dificuldades encontradas pelos professores de geografia em fazer com que o aluno assimile os conceitos (Paisagem, Região, Território e Lugar) visto dentro do conteúdo da disciplina, com o seu cotidiano. Será retratado também a importância da interdisciplinaridade no contexto escola, como forma de relacionar informações com fins de um melhor entendimento do aluno. Veremos também, os reais benefícios da elaboração das aulas, juntamente com a maneira com que essas aulas serão ministradas, levando em consideração o uso de tecnologias dentro da sala de aula, como forma de estímulo, de atrair o aluno para coisas novas, e deixar de lado um pouco a mesmice, fazendo com que a aula se torne mais interessante aos olhares dos alunos e com isso os incentivem a obter um melhor resultado.

## **CAPITULO I - CONSIDERAÇÃO SOBRE O ENSINO – APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Para tentar entender as causas das dificuldades de leitura e interpretação dos conceitos no ensino de geografia que impedem os alunos de se desenvolverem nesta disciplina com êxito que decidi fazer esta pesquisa, escolhi alunos do ensino fundamental do colégio Dom Bosco, do 6º ao 9º ano do período matutino, para quem dou aula de geografia, pertencentes ao município de Jardim na tentativa de buscar respostas ou até mesmo soluções para esse problema que atinge praticamente todas as escolas hoje, observou-se que os referidos alunos demonstram dificuldade na leitura e na escrita bem como na interpretação em todas as disciplinas.

Com a elaboração da pesquisa observou-se dentro da unidade de ensino trabalhada que a maior dificuldade encontrada pelo professor é fazer com que o aluno assimile o conteúdo estudado na apostila com a seu cotidiano.

Segundo Dheinzelin: (2001, p.22): “A criança, desde muito pequena, tem possibilidades de manifestar suas sensações e sentimentos com influencia e sem premeditação, sendo assim encontram-se aptas a se expressar por intermédio de diversas linguagens”.

É necessária uma confiança mutua e um conhecimento prévio da realidade de cada criança para que assim o professor direcione o que será ensinado, ele tem um importante papel, o de mediador da aprendizagem, pois ninguém aprende sem errar.

O corpo docente da escola trabalhada busca métodos que façam com que o aluno tenha maior liberdade de expor sua opinião frente aos temas trabalhados.

O ensino de Geografia e seus conceitos devem ocorrer de forma em que haja por parte dos alunos a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade sempre compreendendo a relação sociedade-natureza.

Uma das formas interessantes de ensinar geografia é o uso da interdisciplinaridade, trabalhar com a literatura, produções, músicas, fotografia, são meios de proporcionar que os alunos tenham informações, perguntem, comparem e possam adquirir um aprendizado de forma dinâmica sempre considerando o ambiente em seus aspectos naturais, más também culturais, econômicos e políticos.

A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das

propostas apresentadas pelos PCN's que contribui para o aprendizado do aluno. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco usada. No âmbito na escola analisada essa interdisciplinaridade, acontece com as trocas de informações referentes aos educandos, nas salas dos professores na hora do intervalo. Quando surgem conteúdos que se relacionam, alguns professores ainda avisam a respeito, porem a maior parte do corpo docente age cada um por si, a não ser que haja uma real necessidade de troca formal de informação ou participação de outro professor de outra área com relação ao conteúdo.

É necessário que se desenvolva uma metodologia que devolva a motivação a esses alunos, com a união do conhecimento adquirido com o que está sendo apresentado. "Realidade – Teoria - Realidade, este seria um caminho a ser seguido a partir das observações e das reflexões iniciais dos alunos" Rua (1993, pág.25).

É necessário ensinar os alunos a ler uma imagem a observar uma imagem ou ainda ler um texto, elaborar perguntas e confrontar opiniões. Mesmo na alfabetização fontes escritas devem estar presentes nos estudos realizados aproximando-os dos procedimentos essenciais ler e escrever.

É necessário fazer com que o aluno se tornem críticos frente aos conteúdos, que saibam como expor sua opinião, e expô-las sem medo de estar errado.

A imagem também deve estar presente, desenhos é uma maneira de expressar característica e uma maneira da criança expressar noções de proporção, distancia e direção.

O estudo do meio, do trabalho com imagem e a representação dos lugares são recursos interessantes pelos quais os alunos poderão construir e reconstruir imagens e percepções que tem da paisagem local onde se encontram inseridos.

Segundo o PCN de Geografia vol.5 (BRASIL, 1997) no final do primeiro ciclo espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer diferenças de paisagens, locais e transformações pela ação do homem dos lugares onde estão inseridos;
- Conhecer e comparar a presença da natureza;
- Reconhecer semelhanças e diferenças em diferentes grupos sociais que se apropriam da natureza para transformá-la;
- Saber utilizar e descrever com leitura direta ou indireta diferentes tipos de paisagens;
- Reconhecer referenciais espaciais de orientação e distancia de modo a deslocar-se com autonomia;
- Reconhecer a importância de atitude responsável de cuidados com o meio onde vivem.

A relação professor-aluno é importante no processo do ensino/ aprendizagem devendo ser assim amistosa de ambas as partes, não podendo, porém ser confundida com igualdade. A relação pedagógica deve embasar-se em uma hierarquia, onde os papéis de educador e de educando devem estar bem definidos e serem respeitados. Mesmo que o professor exerça sua autoridade de forma democrática e participativa, deve-se de manter em classe as condições que permitam a ocorrência da aprendizagem. Enquanto não obedecermos a esses pressupostos básicos, a aprendizagem só tenderá a decair, justamente pela incomunicabilidade que se estabelece quando se acredita ser possível ensinar e aprender sem que haja um mínimo de disciplina e organização na sala de aula. Não se pode supervalorizar a relação professor e aluno, especialmente em detrimento do saber. O professor deve compreender e ajudar no que for possível, mas sem esquecer que sua função principal é ensinar e ensinar bem.

O medo enfrentar uma situação desconhecida, o receio de não ser capaz, a percepção de que na situação em que está colocada ela não está autorizada a errar, tudo pode desenvolver na criança um bloqueio que dificulte a aprendizagem. A dupla possibilidade da aprendizagem - o sim/não – pode impedir a criança de formular hipótese sobre o que lhe propõe que faça; e o risco de lançar-se na aventura, o perigo de errar é parte intrínseca da aprendizagem. Uma aprendizagem verdadeira tem pouca chance de ocorrer sem a possibilidade do risco de fracassar. Como o erro tem um preço, a ousadia de aprender vai depender do preço que a criança está disposta a pagar. Se a escola cobra um preço alto pelo erro, é possível que ela não se sinta disposta a correr o risco de aprender. (BARBOSA, 1990, p.135).

Traçando objetivos e sabendo onde nós queremos chegar e em quanto tempo alcançar será possível obter êxito no que se almeja, definindo o que desejamos maiores serão as probabilidades de sucesso.

Quando nos referimos ao valor das interações em sala de aula, é importante pensarmos que este referencial não compactua com a ideia de classes socialmente homogêneas, onde uma determinada classe social organiza o sistema educacional de forma a reproduzir seu domínio social e sua visão de mundo.

Quando imaginamos uma sala de aula em um processo interativo, estamos acreditando que todos terão possibilidade de falar, levantar suas hipóteses e nas negociações, chegar a conclusões que ajudem o aluno a se perceber parte de um processo dinâmico de construção.

A nós professores, cabe a reflexão sobre a prática comum em sala de aula e experimentar novas propostas didáticas em busca de soluções para as deficiências encontradas no decorrer do processo de aprendizagem, pois para haver uma verdadeira aprendizagem é necessário que a criança se desenvolva em um trabalho eficaz de comunicação do

professor/aluno na superação das dificuldades em busca da transmissão e principalmente aquisição de conhecimento, no ensino de Geografia o aluno se depara com mudanças repentinas em seu cotidiano escolar, pois após sair das séries iniciais, mais precisamente no 6º ano ele se depara com uma disciplina que requer muita leitura, concentração e interpretação, além da mudança do corpo docente, já que ele tem que se habituar a constantes trocas de professores a cada disciplina.

De acordo com o modelo proposto por Rogers (1996, p. 126 - 130 e 131):

“É importante que o professor tente encontrar o fio condutor que orienta o aluno, ou seja, ir ao encontro do que o aluno tenta compreender e, se necessário, reformular conhecimentos e o método de ensiná-los”.

Se faz necessário aplicar uma metodologia adequada para cada disciplina e trazer até o aluno um conhecimento onde mesmo sendo através da leitura possa despertar o prazer de ler, pois a leitura é um instrumento transformador.

O compromisso dos educadores vai além de passar conteúdos acumulados e preparar os que estão sob sua responsabilidade somente para o mercado de trabalho. A preocupação da escola é a de fazer com que o educando participe do seu grupo ativa e afetivamente. Uma apropriação significativa tanto para si como para o outro, tornando-se uma pessoa consciente e responsável pela transformação da realidade em que está inserido.

Uma das maiores preocupações do professor nos dias atuais é como fazer com que a realidade social evidenciada contribua especialmente para a aprendizagem de novos saberes, ou seja, como transformar esse saber em sua realidade pessoal.

Para Tardif (2002, p. 52), “o tempo de aprendizagem do trabalho confunde-se muitas vezes com o tempo da vida”.

Questionamento levantado a professores que atuam tanto em rede pública quanto privado, refere-se principalmente “o como fazer”? “como transformar teoria em prática”? a resposta foi essa: **A partir do momento que estamos inseridos dentro de uma sala de aula, temos que aprender a conviver com a realidade do aluno, como dizer para o aluno que os textos contidos no livro didático está 100% certo, se a realidade que ele vivencia é totalmente diferente.**

**Temos em nossas mãos a responsabilidade de mostrar esse mundo melhor, auxiliá-lo a se tornar um cidadão pensante, que reflete em maneiras para mudar a realidade, não estamos ali para ditar o que o aluno pode ou não fazer, mas sim tentar auxiliá-lo a escolher qual o caminho certo a ser percorrido.**

O professor representa a figura deste mediador que está entre o mediado e a realidade que os cerca.

O modo "como se aprende" torna-se importante à medida que ajuda a transcender ao aqui e agora, oportunizando a aplicação, em situações diferentes, dos conteúdos apreendidos; estabelecendo relações com assuntos, fatos e momentos passados ou futuros; entendendo causa e consequência; posicionando-nos crítica e ativamente no grupo que se faz parte. Transcender significa mudar a maneira de ver e viver a realidade.

É justamente essa a preocupação do corpo docente da escola trabalhada, “como fazer e fazer bem”.

É importante perceber que as ações de ensinar e aprender não são somente atividades escolares. São ações que ocorrem durante a vida inteira, em todos os lugares, em todas as idades. Sempre haverá entre aqueles que aprendem e o objeto a ser aprendido, um mediador, um educador. Portanto, entende-se o termo "professor" como algo muito restrito, pois coloca o aprender a uma situação artificial e distante da vida.

Educador é mais que ser professor. É aquele que prepara seu mediado para a vida, pois se responsabiliza em desenvolver neste diferentes habilidades e competências de leitura e escrita. Acredita que a tarefa de ensinar alguém a ler e a entender o mundo é bastante desafiadora e, ao mesmo tempo, traz um retorno gratificante. Todos os educadores têm esta tarefa a cumprir. Ao entrar em sala de aula, não levam apenas o conteúdo a ser ensinado, levam suas vidas, seu jeito de ser, fazer, ler e compreender o mundo. Diante de seus mediados, os mediadores, quando precisam explicar algo novo, diferente, abstrato ou distante da realidade em que vivem, encontram novos desafios e necessitam ser criativos na busca de outras estratégias para conseguir atingir os objetivos a que se propõem.

Nos tempos atuais, saber lidar com novas situações; saber se modificar e ampliar conhecimentos; ter estratégias para resolver problemas; conviver em grupo e saber se relacionar; apontar sugestões são características necessárias a todas as pessoas, em qualquer momento, dentro e fora da escola. Portanto, é importante pensar em tudo isso quando se quer ser um bom educador e no seu papel dentro da sociedade, nestes tempos em que há muitas mudanças e exigências.

Um das questões a serem trabalhadas nesse projeto, se vincula com o processo de planejamento das atividades pedagógicas, o que faz com que o professor esteja preparado caso haja um contratempo.

Para Padilha (2001), Planejamento é o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições,

setores de trabalho e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre o processo de tomada de decisões sobre a ação a ser imposta.

O professor precisa disponibilizar de um tempo para elaborar suas aulas, rever os conteúdos, não se pode deixar para ser realizada de qualquer jeito.

É importante ressaltar, que diante da presente discussão é de suma importância que o professor entenda que o planejamento de aula é fundamental para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes. Porém é necessário haja um tempo disponibilizado para que esse planejamento seja elaborado e acompanhado de perto por um coordenador pedagógico, o bom planejamento das aulas aliado à utilização de novas metodologias (filmes, mapas, poesias, músicas, computador, jogos, aulas práticas, atividades dinâmicas, etc.) contribui para a realização de aulas satisfatórias em que os estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão.

O planejamento está presente em quase todas as nossas ações, pois através dele visamos a realização das atividades. Portanto, é essencial e em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente.

Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir. (OLIVEIRA. 2007. p.21).

## **CAPITULO II - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO DOM BOSCO**

Adquirir conhecimentos básicos é algo importante para a vida em sociedade, conhecer as características sociais e culturais do lugar onde vive, bem como de outros lugares. A aquisição desses conhecimentos permite uma maior consciência dos limites e responsabilidades da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e o contexto mais amplo de escola nacional e mundial.

A alfabetização que a criança recebe nas séries iniciais é que norteará a sua aprendizagem nos anos posteriores, logo o empobrecimento dos conteúdos mínimos gera uma infinidade de fatores que vão dificultar o seu desenvolvimento e prejudicar o seu conhecimento nas séries posteriores. Os professores das séries iniciais terão que tomar certos cuidados ao alfabetizar, pois do contrário o aluno sofrerá sérias consequências nos anos que sucedem o seu aprendizado.

Quando se estuda o desenvolvimento da linguagem nas crianças, o termo aquisição, geralmente, é empregado para designar a aprendizagem (processo) ou o aprendizado (resultado) de um aspecto da língua ou da língua como um todo [...]. Em síntese, geralmente, se diz que as crianças adquirem a língua em casa e depois, a aprendem na escola e quando pessoas adultas continuam ainda, aprendendo. (CRYSTAL, 1988, p. 29).

De acordo com pesquisa realizada com duas professoras que trabalham na área da alfabetização, a criança tem que ter toda liberdade de expor suas ideias, mesmo que elas se tratem de algo totalmente fora do contexto, pois se o aluno tomou coragem e falou e o professor em imediato diz que a ideia da criança esta errada, a mesma corre um serio risco de se tornar mais pra frente um aluno que não participa de forma critica por medo de errar.

Pelo estudo da Geografia, os alunos podem desenvolver hábitos e construir valores importantes para a vida em sociedade valorizando os aspectos sócios ambientais, permite também o desenvolvimento da consciência de que o território nacional é constituído por múltiplas e variadas culturas, que definem grupos sociais, povos e etnias distintas em suas percepções e relações com espaços e de atividades de respeito às diferenças sociais e culturais que marcam a sociedade brasileira.

Cabe ressaltar que se tratando de uma escola de caráter religioso, acrescenta-se uma preocupação mais acentuada referente aos princípios sociais e morais, voltado em dogmas



religiosos, como por exemplo, uns dos mandamentos da lei de Deus, “Amar ao próximo como a si mesmo”, então veem-se um vínculo entre conteúdo pragmático e as questões de valores, que auxiliarão os jovens na formação do seus caracteres, que os ajudarão a olhar o mundo em que vivem com a consciência de que devem preservá-lo.

Questionamentos foram realizados com professores de outras escolas, mais especificamente escola pública sobre a aplicação das aulas de ensino religioso, voltado para a formação do aluno, e as resposta forma basicamente a mesma.

**Sim, as escolas devem abrir espaço para as aulas de religião, ajuda muito no caráter de cada aluno, as escolas tem o dever de desenvolver a espiritualidade desde a INFÂNCIA, porque sabemos que o ser humano, a escola, o governo e a sociedade têm negligenciado o seu lado espiritual. Temos, como escola, nos preocupado só com o desenvolvimento intelectual e com o físico.**

Para que haja interação no ensino de Geografia é necessário delinear um trabalho a partir de algumas categorias consideradas essenciais: espaço geográfico, paisagem, território e lugar sintetizando aspectos da organização espacial e possibilitando a interpretação dos fenômenos que constituem em múltiplos espaços e tempo. Porém é importante estudar a extensão de uma paisagem e o papel histórico de sua posição geográfica, não apenas sua localização.

Tais noções, especialidades e temporalidades são possíveis de serem ampliadas a partir do estudo da geografia podendo ser trabalhadas também em outras disciplinas como matemática, artes, educação física e outras.

Observa-se ainda a necessidade de se planejar a aula, como forma de buscar uma preparação para ministra a aula, e caso haja algum contratempo, o professor encontra-se devidamente preparado.

Dentro do âmbito escola do Colégio Dom Bosco não é observado que os professores realizam um planejamento que será entregue ao respectivo responsável, foi observado apenas que ou os professores optam por aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente de sala de aula, ou preparam suas aulas em casa, quando disponibilizam de um tempo livre.

É necessário que o professor estimule no aluno um interesse maior quanto as questões de ler e relacionar os conteúdos com o seu cotidiano.

Para que os alunos possam ler e interpretar do ponto de vista geográfico é preciso que o próprio saber geográfico opere a observação, a descrição, o registro e a documentação, a

representação e a analogia, devem ser trabalhadas ao longo de toda escolaridade constituindo-se como um campo de conhecimento.

O educador deverá ser um elo do que a criança aprendeu em casa e o que será aprendido na escola, buscando a sua realidade e a partir desse ponto começar a alfabetização explorando tudo o que ela tem a apresentar para a aprendizagem.

E esse elo é criado a partir do momento que o professor conhece a realidade do aluno e consegue inserir essa realidade para dentro das suas aulas, fazendo com que o aluno se torne parte fundamental do conteúdo, assim fará com que o educando possa ter uma melhor visão do que está sendo trabalhado.

Porém essa é uma situação que só surge efeito quando a demanda de alunos não é muito grande, pois se imagine só em uma sala de 40 alunos, a realidade vai ser totalmente inversa, nem mesmo o conteúdo aplicado pelo professor consegue atingir a todos, imagina o professor ficar a par sobre a realidade imposta de cada aluno, quanto maior a quantidade de aluno menor será a atenção do professor o que acaba comprometendo o aprendizado.

No Colégio Dom Bosco, esse elo professor- aluno acontece de maneira clara, justamente pela demanda de alunos ser pequena, basicamente uma faixa de 15 a 20 alunos por sala, o professor disponibiliza tempo para ouvir a todos, esclarecer dúvidas com maior ênfase, a redução de alunos em sala de aula ajuda tanto no aprendizado, quanto no contato pessoal.

Os professores que atuam no Colégio relatam haver uma grande afinidade entre aluno e professor, justamente por conta de serem poucos inseridos em sala de aula, facilitando assim o contato interpessoal.

Compartilhar dessa variedade de ideias dará ao aluno uma visão mais ampla da sociedade e sempre haverá surpresas. Hoje o educador deve ter em mente que a informação se processa de forma imediata e o aluno tem consciência e conhecimento desses recursos. Submeter o aluno a um aprendizado ultrapassado, baseado apenas em livro didático e discurso, é prejudicar as informações. Todos os recursos devem estar disponíveis para atender às necessidades. Saber que existe e não poder usar é simplesmente destruir o aprendizado. Essa ausência pode retardar o conhecimento, mas também pode traumatizar, gerando um desinteresse. E quando o aluno desacredita do sistema educacional, sua educação fica comprometida, sua insatisfação gera o desinteresse e conseqüentemente o abandono dos estudos.

Para Ferreiro (1997, p. 17), “a falsa dicotomia que caracteriza tal oposição aparece subjacente à pergunta: Deve-se ensinar a ler e a escrever na pré-escola ou não”? Sua resposta é: Não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprendesse.

Os resultados de suas pesquisas permitem dizer que conhecendo a maneira com que a criança concebe o processo de escrita, as teorias pedagógicas e metodológicas, os caminhos são apontados para o fim dos erros mais frequentes daqueles que alfabetizam, desmistificando certos mitos vigentes em nossas escolas, tais como professores que logo ao primeiro mês de aula estão dizendo, a respeito de alguns alunos: não tem prontidão para aprender, têm problemas familiares, é muito fraca da cabeça, não fez uma boa pré-escola, não tem maturidade para aprender e tantos outros comentários assemelhados. Outras vezes, culpam-se os próprios educadores, os métodos ou o material didático.

Com seus estudos, Ferreiro (1997, p. 17) desloca a questão para outro campo: “Qual a natureza da relação entre o real e sua representação?” As respostas encontradas a esse questionamento levam, pode-se dizer, a uma revolução conceitual da alfabetização que a escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal. Emília Ferreiro percebe que de fato, as crianças reinventam a escrita, no sentido de que inicialmente precisam compreender seu processo de construção e suas normas de produção.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1997, p. 201).

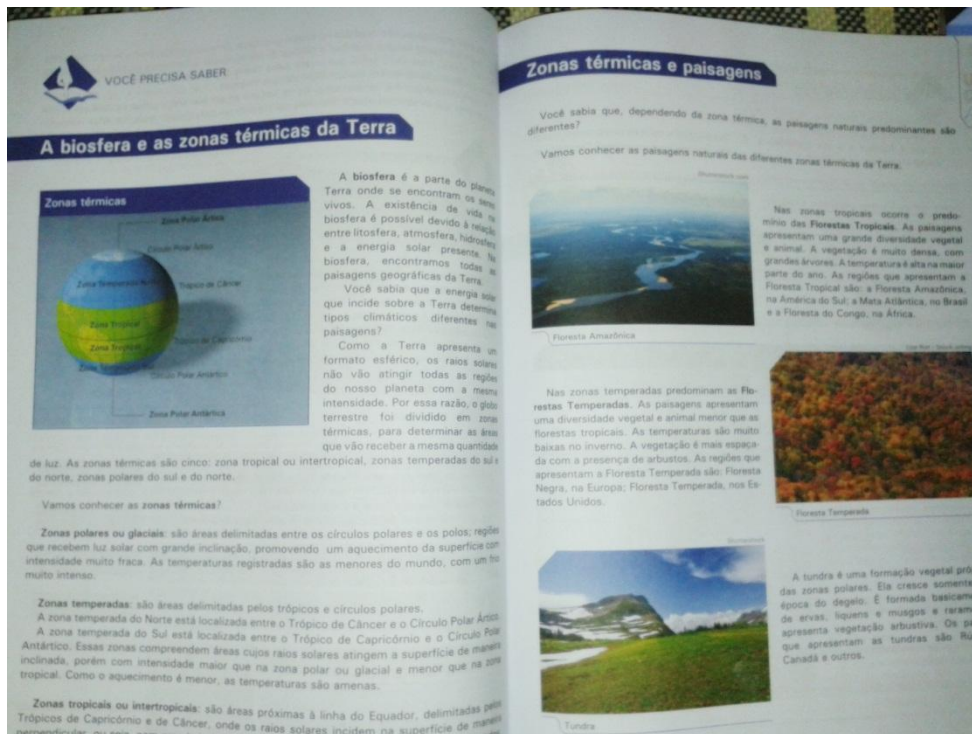
As tentativas das crianças dão-se no sentido da reprodução dos traços básicos da escrita com que elas se deparam no cotidiano. O que vale é a intenção, pois, embora o traçado seja semelhante, cada um lê em seus rabiscos aquilo que quis escrever.

Desta maneira, cada um só pode interpretar a sua própria escrita, e não a dos outros. Nesta fase, a criança elabora a hipótese de que a escrita dos nomes é proporcional ao tamanho do objeto ou ser a que está se referindo.

Com este estudo, podemos entender em partes o tamanho da dificuldade dos alunos, onde desde pequenos se deparam com textos enormes de para leitura e interpretação, e ainda textos que não condizem com sua realidade geográfica, pois a maioria dos manuais didáticos trazem textos de outras regiões e até mesmo países que o aluno nunca ouviu e que provavelmente demorará muito para ouvir, outro problema também é a forma de apresentar certas regiões que não tem nada a ver com a realidade do aluno:



**Imagem 1:** Texto da apostila que os alunos do Colégio Dom Bosco utilizam, referente ao conteúdo; Espaço do comércio.



**Imagem 2:** Texto da apostila que os alunos do Colégio Dom Bosco utilizam, referente ao conteúdo Zonas térmicas da Terra.

O Ambiente descrito pelos textos de leitura é constituído pela natureza com os rios, as matas, o mar, as árvores, os animais. Constitui-se, ainda, do campo e da cidade com suas respectivas vidas. As maneiras expostas de viver no campo e na cidade são sempre as mesmas. Estranhamente a cidade é menos citada que o campo. Este é apontado muitas vezes quando se fala do trabalho em si mesmo e ainda do trabalho

agrícola, da importância desde para o desenvolvimento da nação. Além disso, o sítio é mencionado quando se fala no sítio dos parentes, onde as crianças passam férias e entram em contato com a natureza, suas árvores, seus rios e com o trabalho agrícola de semear, colher, cuidar de animais. (NOZELLA, 1979, p. 97)

Neste estudo Nozella nos mostra que tudo que esta relacionada ao campo e cidade nos textos para crianças é perfeito, não há problemas, onde a impressão que se tem é de que com estes tipos de textos seus autores querem nos alienar para que assim nos esqueçamos de que tanto o campo como a cidade apresentam problemas, nada é perfeito como querem dizer ou representar em suas histórias.

Ao analisar os textos contidos nas apostilas utilizada no Colégio Dom Bosco, notamos que são textos extensos, porem contém varias ilustrações as quais de certa maneira acaba ajudando no entendimento dos alunos, já que na escola a utilização de data shows que possibilitariam a exposição de imagens e vídeos se torna precária.

Se o professor se colocar como simples observador do que a criança produz graficamente, ela não vai descobrir sozinha muitos dos aspectos convencionais da língua escrita, por outro lado, o professor também não deve assumir uma posição radicalmente oposta a de observador, achando que, sem instruções bem programadas e bem dirigidas, a criança não aprende nada.

De acordo com observações os professores possuem uma postura intermediária que estimulam a construção do saber propiciando interações constantes com o material gráfico e atuar como interlocutor conforme as etapas de desenvolvimento da criança.

Os problemas da alfabetização estão apoiados na maneira imprópria como a escola trata as questões de fala, escrita e leitura, a incompetência dessa instituição, por outro lado, é alimentada nas escolas de formação: escolas de Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério e Faculdades. Porém, a falta de visão de muitos, associada à ausência de conhecimentos lingüísticos, tem atribuído o fracasso escolar ora ao aluno, visto como um ser incapaz, carente, cheio de deficiências, ora ao professor. (CAGLIARI, 1994 p. 9).

À medida que os professores aprendem e aprofundam o sentido das novas propostas, há a necessidade de dar a elas um nível mais alto de coerência e organização, permitindo-se dar um salto que supõe abandonar os programas tradicionais e empreender a tarefa de organizar de modo alternativo todo ano escolar.

O aprendizado não é somente o aluno saber escrever, é preciso que ele dê coerência ao que está escrevendo de modo que quem vier a ler possa entender o que está escrito e de que se

trata. E cabe ao professor ser o mediador para encaminhar esse processo de forma agradável e produtiva.

Cabe ao professor apresentar novos métodos que estimulem a aprendizagem dos alunos, fazendo com que os mesmos se transformem em um emissor de informação, o professor tem que buscar recursos que apresente a realidade do aluno como algo inserido e que faz parte daquele conteúdo, transformando a realidade em fonte de estudo.

O emprego de recursos nas aulas de geografia tornam as aulas mais dinâmicas, mais interessantes, fazendo com que os alunos vejam o ensino de Geografia como sendo parte integrante da realidade em que vivem.

Porem a utilização de tais recursos é uma realidade que não esta inserida dentro de todas as unidades de ensino, no âmbito das redes publica e privadas.

A utilização de recursos tecnológicos facilitaria muito o entendimento dos alunos principalmente na disciplina de geografia, por se tratar de uma disciplina que visa muito a assimilação das imagens tendo em vista o cotidiano cujo aluno esta inserido.

Pesquisa elaborada no Colégio Dom Bosco, fez com que tomássemos consciência que apesar de ser tratar de uma escola privada, os recursos tecnológicos oferecidos pela escola é reduzido. Caso o professor precise fazer uso de tal recurso, ele precisa comunicar à secretaria que ira reserva-lo para a utilização no outro dia, ocasionado certa dificuldade, principalmente quando se trata de vários professores precisarem utilizar esses recursos. Por se tratar de um prédio alugado, e a área ser pequena, sustentando somente as salas de aula regular, cantina, banheiros, sala dos professores, sala da direção e secretaria, não se tem a disponibilidade de sala de tecnologia, porem o novo prédio da escola está em fase final de acabamento, assim que a construção estiver pronto ai sim, haverá toda uma estrutura a qual comportará sala de tecnologia, laboratório de informática, laboratório de ciências biológicas e humanas, fazendo com que assim surja um estímulo, tanto aos alunos em participar assiduamente nas aulas, quanto aos próprios professores em prepara-las de forma dinâmica.

Alguns professores estão utilizando métodos como o uso do tablet, em sala de aula, conectado a tv, porem esse tablet se trata de um aparelho pessoal.

Muitas vezes acontece do professor querer passar um documentário e não ter um aparelho para que possa ser realizada tal atividade, fazendo com que acabe gerando uma frustração no aluno.

Antes os professores trabalhavam sua aula e eles mesmos levantavam as questões a serem abordadas. Com isso, os alunos não eram estimulados a participar, hoje os alunos além

de receberem tais informações, querem saber o motivo pelos tais informações estão acontecendo, porém trabalhar essas informações nem sempre é tarefa fácil.

Para fazer incentivar esses alunos a buscarem mais interesse pelas aulas de Geografia foi que os professores, em principal o da escola trabalhada, elabora debates, os quais fazem com que o estudante seja mais ativo no processo de aprendizagem, deixando para trás o sistema das aulas expositivas, em que apenas o professor é o detentor do conhecimento e comecem a expor sua opinião.

### **CAPITULO III - CARACTERIZAÇÃO DOS CONCEITOS NA ÁREA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A discussão em torno dos conceitos que envolvem a ciência geografia sempre se fez presente, devido exercerem significativa importância para a compreensão realidade humana.

Todos os conceitos que foram construídos com a inicialização da geografia, ainda se faz presente e necessário para o aprendizado de tal disciplina.

Quando falamos em conceitos estudados dentro do âmbito escolar nos referimos a uma parte fundamental dos conteúdos, embora muitas vezes esses conceitos não fossem certos de forma clara e representada em sua totalidade, sendo que, os conceitos fazem parte dos conteúdos estudados em geografia, os quais permitem aos alunos visões diferenciadas e realistas da sociedade. Segundo Machado, a construção do conhecimento é uma tarefa difícil e somente é realizada com exato caso haja esforços para essas medidas sejam alcançada (...).

“... conhecer e produzir conhecimentos constituem operações dedicadas, nas quais estão sempre presentes grandes, reais e potenciais fantasmas que costumam assombrar aqueles que mergulham no saber” (...).

A busca pelo conhecimento se faz através da elaboração e discussão que envolve um campo teórico, se caso não houver conhecimento suficiente para o embate de tais discussões envolto da ciência geográfica, pode haver um empobrecimento do objeto de estudo e dos próprios conceitos.

Por isso se enfatiza tanto do professor a elaboração dos planos de aula, na escola onde a pesquisa foi realizada esse plano não é cobrado com tanta rigidez.

Dentro do estudo da geografia se faz necessário o estudo dos conceitos, pois os mesmo dentro do espaço escolar se da como um método introdutório que aborda o início da compreensão para uma maior e aprofundada aprendizagem.

Os principais conceitos são: região, paisagem, território e lugar.

Dentro do PCN encontramos a necessidade de se dar atenção e ênfase na discussão sobre conceitualização dentro da disciplina de geografia e explicar os conceitos como:

(...) a representação das características gerais de cada objeto pelo pensamento. Conceituar significa a ação de formular um a ideia, que permita por meio de palavra, estabelecer uma definição, uma caracterização do objeto a ser conceituada. (...)



Apesar dos conceitos serem vistos como objetivos prontos que são usados para memorização, não se deve colocá-los assim, pois devido aos avanços em mudanças tecnológicas os conceitos estão em constante construção, já que sua maior utilização é para auxiliar a sua necessidade em analisar o espaço geográfico, sendo esse o mais abrangente dos conceitos, já que se apresenta como um todo do qual os outros conceitos são derivados.

O homem é o principal agente do espaço geográfico, pois o mesmo só existe devido uma interação entre o homem e o meio, o qual promove uma modificação que se adequam as suas necessidades de sobrevivência.

Os professores possuem essa noção que o aluno deve possuir em mente que ele é total responsável pelas transformações do meio, que atuam diretamente nesse processo, sendo assim são parte integrante de um todo.

O termo espaço geográfico utilizado por se só apresenta ser vago, sem sentido ou com sentido amplo, ele deve estar associado ou ligado a algo específico, seja como o homem colocou suas delimitações ou pelas marcas utilizadas como referência de localização.

Adicionalmente a palavra espaço está associada a localização das atividades dos homens, e ao fluxos, era muito secundária entre os geógrafos como, entre outros, aponta CORREA (1986).

O espaço é obra que se transforma no decorrer da política territorial. HARTSHORNE (1939) admite que os conceitos sejam de fundamental importância para a geografia, sendo responsabilidade dos geógrafos analisar e descrever a integração de fenômenos entorno do espaço. Na visão hartshorniana é o espaço q possui ligações entre si, sendo independente (outras coisas).

A geografia constitui-se como a ciência que estuda todos os fenômenos que são organizados espacialmente. Sendo que o termo espaço é colocado como área que

(...) “é somente um quadro intelectual do fenômeno, um conceito abstrato que não existe na realidade (...) a arte em si própria está relacionada aos fenômenos dentro dela, somente naquilo que ela os contém em tais localizações.” (HARTSHORNE, 1939, p. 395).

Na realidade o espaço construído e organizado pelo homem exerce o papel na sociedade como um processo que caracteriza a existência e reprodução da sociedade.

Segundo o PCN, os conceitos de paisagem estão relacionados a tudo que o homem pode perceber dentro da realidade de um espaço geográfico, e está relacionado ao sentido humano. Alguns classificam a paisagem como algo que pode ser representada visualmente,

porém outros sentidos também fazem parte dessa realidade, construída através de acontecimentos uma vez que sofreu um processo de constantes mudanças, o qual pode ser observado no dia a dia ou por imagens, formas, contexto que foram sendo alterado para criar uma paisagem.

Essa paisagem pode ser chamada de paisagem humanizada, sendo que vem se transformando a medida que o homem altera a natureza. As paisagens humanizadas ou construídas também chamadas de artificiais são as áreas urbanas cuja são construídas pela ação do homem, quando se diz respeito a essas paisagens. Santos, refere-se assim:

A paisagem artificial nada mais é do que a paisagem transformada pelo homem. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa paisagem praticamente não existe mais (...). Quanto mais complexa for a vida social, tanto mais nos afastamos de um mundo natural e mais caminhamos a um mundo artificial (...), este parece ser o caminho da evolução.

Acredita-se que é possível uma separação entre essas duas na medida em que a educação tecnológica esteja cada vez mais alterando na modernidade, sendo que a partir dessa evolução o homem altera a natureza da maneira com que e agrada colocando nela sua visão de mundo.

O objetivo da geografia é respeitar tempo e espaço com suas heranças geográficas entre natureza e sociedade com a perspectiva e consciência política que tem seus valores no processo de construção de espaço.

É importante que a geografia seja ensinada nos primeiros anos iniciais, conforme sua faixa de idade ou escolares.

Segundo o PCN de geografia vol.5 (BRASIL, 1997, pág.40):

A geografia passou por diferentes momentos, a primeira tendência da geografia no Brasil nasceu com a fundação da faculdade de filosofia, a partir da década de 40 a disciplina de geografia passou a ser ensinado por professores licenciados. Essa geografia era marcada pela explicação objetiva e quantitativa.

A partir dos anos 60 surge a Geografia Tradicional, tanto a Geografia Tradicional quanto a Marxista Ortodoxa negligenciaram a relação do homem, da sociedade e da natureza preocupando-se apenas com paisagens naturais e humanizadas pretendo se ensinar uma geografia neutra apresentando vários problemas, o abandono de conteúdos fundamentais da geografia, o espaço temporal muitas vezes não é claro, a memorização do conteúdo e outras.

Os professores observados sabem que possuem um papel de extrema importância quando se trata de planejamento, ensino, aluno e aprendizagem, pois é ele que deve lidar com o “erro”. E deve ser colocado numa posição de destaque, não para condenar, mas para ser utilizado como importante mediador de aprendizagem.

Na escola analisada é enfatizada a elaboração de debates sobre os temas propostos pelo professor, fazendo assim com que o aluno possa expor sua opinião sem ter aquele medo de errar, de ser caçoado pelos outros alunos. Durante a semana de revisão são realizadas jogos que estimulam a participação do aluno frente ao conteúdo, por exemplo, mesas redondas, jures, nos quais os próprios alunos precisam defender e acusar ideias, métodos que fazem com que o aluno se exponha e exponha seu ponto de vista, fazendo assim com que o entendimento sobre o conteúdo se torne mais fácil.

O corpo docente da escola busca uma maneira de fazer com que esses alunos se tornem formadores de opiniões, que busquem argumentos que ajudem ao melhor entendimento do conteúdo.

A aprendizagem da língua escrita deve ser entendida como um questionamento a respeito de sua natureza, função e valor, iniciando-se muito cedo, transcorrendo por caminhos confiáveis. O sujeito aprende buscando o conhecimento, propondo problemas, tratando de solucioná-los seguindo sua própria metodologia.

Rogers (1986, p. 28-30), definiu aprendizagem como sendo uma: "insaciável curiosidade inerente ao ser humano e que a sua essência é o significado". O que significa que o foco está no processo e não no conteúdo da aprendizagem. O professor deve ter em conta que os alunos aprendem aquilo que para eles é significativo. Por essa razão, a passividade muitas vezes vivida na sala de aula, produto e produtora de desinteresse, é um dos maiores inimigos de uma aprendizagem eficaz.

O objetivo primordial deste modelo é o de que o aluno abandone a passividade e adquira um papel ativo, de intervenção no seu próprio processo de aprendizagem, o que significa que a aprendizagem deixa de estar centrada no professor, para passar a estar centrada no aluno. O ato de aprender é sempre um ato individual, o que significa que aquilo que se aprende, adquire em cada pessoa um sentido e um significado próprio. Deste modo, as aprendizagens do aluno serão sempre diferentes, devendo as mesmas ser respeitadas pela pessoa do professor.

Sendo assim, um professor que se limite a expor uma série de conhecimentos aos seus alunos, baseando-se exclusivamente na transmissão dos mesmos, não conseguirá certamente ensinar, pois poderá correr o risco de não haver uma verdadeira compreensão das matérias,

embora os bons resultados provenientes de exames ou testes, fruto de um trabalho de memorização e mecanização.

Neste sentido, aprender traduz-se num processo de construção, no qual o aluno tem um papel decisivo na construção do seu conhecimento e onde o professor será o orientador, ou melhor, o facilitador desse processo, na medida em que o coordena e tutela.

Tem havido muitas discussões sobre o modo mais adequado de analisar o conteúdo desses enunciados, mas parece haver poucas dúvidas de que, na ocasião em que as crianças começam a aprender o conteúdo léxico da língua a seu redor, já têm uma idéia razoavelmente sólida de como a linguagem pode ser usada para uma comunicação eficiente. Diversos investigadores seguiram essa orientação, levando-a até os estágios pré-lingüísticos, e tentaram traçar o desenvolvimento da capacidade da criança de comunicar-se com as pessoas que a cercam e identificar as raízes pré-verbais das várias funções da linguagem. (ELLIOT, 1981, p. 79)

De acordo com esta abordagem, o aluno passa assim a ter uma participação ativa e interventiva na escola. O que não significa que o professor abdique da sua responsabilidade, mas sim que permite ao aluno ter um papel ativo no seu processo de aprendizagem, na qual é corresponsável. A classe poderá deste modo, transformar-se num grupo de pessoas, deixando os alunos de ter os olhos postos exclusivamente no professor, para passarem a olhar uns para os outros de forma interativa. Deixam de ser um agregado de indivíduos que estão lado a lado, sem direito a comunicar, para passarem a ser um organismo vivo, em que todos os membros mantêm relações entre si.

A decisão a ser tomada a seguir e a mais interessante, concerne ao tipo de dados a serem coletados. É um truísmo da filosofia da ciência que, ao observarmos o comportamento, sempre o fazemos com uma indagação particular em mente. A observação nunca é completamente exaustiva, pois não conseguimos registrar absolutamente tudo que acontece num momento específico. Mesmo que mantenhamos constantemente focalizada no aluno em estudo uma câmera de filmagem, não disporemos, necessariamente, de informações sobre o que o mesmo vê ou como sente as coisas, o que talvez fosse importante se quisesse avaliar a exatidão de uma afirmação como: Isso está quente.

A aprendizagem é um processo consciente. Seu resultado (competência aprendida ou aprendido) é, também, consciente. Inclui, não somente, o conhecimento das regras que governam a língua e sua aplicação, mas também, a capacidade de falar sobre elas.

Uma das causas desse fracasso pode ser da incompetência técnica. Quem orienta a educação (escolas de formação, secretarias de educação, autores de livros didáticos,

professores...) não trazem as soluções para o problema, pois desconhecem muitos aspectos básicos da fala, da escrita e da leitura. Obviamente, não basta à formação técnica linguística para se ter um procedimento didático. Mas é certo que, sem o conhecimento competente da realidade linguística compreendida no processo de aprendizagem, logo será impossível qualquer didática, metodologia ou solução de outra ordem. O processo de aprendizagem inclui muitos fatores e quanto mais ciente estiver o professor de como acontece o processo de aquisição de conhecimento e de como a criança se encontra em relação ao desenvolvimento emocional e de como vem evoluindo o processo de interação social da natureza da realidade linguística no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terão os professores de encaminharem de forma produtiva e agradável no processo de aprendizagem.

Na escola esse processo é realizado de forma simples, onde o educador procura a orientação do coordenador pedagógico ou até mesmo da própria direção, cujos auxiliam nas decisões a serem tomadas a cerca dos problemas relacionados aos alunos, como por exemplo, a questão da nota, por se tratar de uma escola de ensino privado, os pais pagam uma mensalidade, automaticamente eles não esta interessados em como o aluno e professor procede e sim nos resultados, notas.

É preciso agir na escola urgentemente, rompendo com uma concepção de aprendizagem como meio de instrumento vazio, passando a entendê-la e exercê-la como expressão viva de experiências vivas do presente e do passado.

Na visão de Vygotsky (1996, p.47), percebe-se a concepção da linguagem constituidora da consciência: “As crianças podem entender e realizar tarefa experimental muito antes de completarem 12 anos de idade, no entanto, até completarem essa idade, são incapazes de formar novos conceitos”.

Elas diferem dos adolescentes e adultos não pelo modo como compreendem o objetivo, mas sim pelo modo como suas mentes trabalham para alcança-los.

Daí a importância de se conceber a linguagem escrita e falada com a qual o indivíduo se revestirá para se tornar um cidadão consciente de seu lugar na sociedade em que está inserido.

Cagliari (1994, p. 8), diz:

Toda a consciência que a criança tem da linguagem oral se deturpa quando ela entra na escola e aprende escrever; de tal modo que depois, adulta, só será capaz de observar sua fala, sem interferências da forma gráficas das palavras, após treinamento fonético.

Se não tratarmos adequadamente a escrita e fala na alfabetização o aluno encontrará uma série de dificuldades para trabalhar com disciplinas que envolvem leitura, escrita e a interpretação dos conceitos como é o caso da geografia. Afinal, a leitura é a função básica de quem interpreta. E não o que se vê comumente nas salas de aula e nos livros didáticos que tratam de uma realidade diferente daquela vivenciada pelos alunos.

Os professores da escola analisada, juntamente com o auxílio do coordenador pedagógico, buscam soluções para fazer com o aluno, seja capaz de construir ideias, conceitos e relaciona-los com o cotidiano, transformando-os em alunos pensantes, formadores de problemas e principalmente, que sejam capazes de resolver esses problemas.

Porem para que haja essa formação de ideias é necessário que esses alunos tenham interesse no conteúdo, mas como fazer isso? É justamente ai que entra os novos recursos metodológicos, que busquem um maior interesse por conta do próprio discente.

### **3.1. Verificação da Relação entre Estrutura Pedagógica – Metodológica - Estrutural da Escola Dom Bosco no Ensino de Geografia**

Ao analisar o estudo referente a disciplina de geografia, notamos muitos problemas que afetam os alunos, e conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem.

Verifica-se que o ensino da geografia não agrada a boa parte dos alunos. A falta de equipamentos e material didático que proporciona uma melhor qualidade de aula pode afetar no interesse a ser despertado no aluno.

De acordo com relatos dos alunos do Colégio Dom Bosco, eles se cansaram da mesmice quanto aos conteúdos apresentados pelos professores os alunos criam paradigmas, dizendo que é uma disciplina para memorizar os conteúdos e passam a acha-la desnecessária.

A geografia escolar vem buscando pensar o seu papel na sociedade em mudança, questionando métodos convencionais, indicando novos conteúdos e reafirmando outros.

Entretanto o caminho mais adequado para desenvolver o tema de praticas no ensino de geografia é o de uma reflexão inicial sobre os objetivos de ensino, para que assim se possam criar métodos que o aperfeiçoe, fazendo com que o aluno a veja como uma disciplina de fundamental importância, assim como matemática e português.

O aluno, hoje, é estimulado pela tecnologia: TV, vídeo, games, computador, internet. Estes chegam ditando o ritmo, os padrões e valores da vida, as linguagens e leituras de mundo. Sendo assim, o professor tem cada vez mais necessidade de integrar essas inovações tecnológicas em seu trabalho. Porque esse é o mundo dos alunos, essa é a linguagem deles.

Cavalcanti (2002, p. 84) vem nos afirmar isso quando diz que “é preciso que o professor [...] se aproprie deles como ferramentas auxiliares em seu trabalho”.

Os estudos realizados com alunos do colégio Dom Bosco faz referencia ao uso de tecnologia dentro de sala de aula, como proposta para um melhor aprendizado referente aos conceitos (Paisagem, Região, Lugar e Território) estudados na disciplina de geografia.

Cabe ressaltar que para um melhor entendimento sobre esses conceitos e assimilação com o cotidiano, seria necessário fugir um pouco do tão tradicional livro didático, e buscar novos métodos de ensino que façam com que o aluno volte um olhar mais amplo e mais esclarecedor sobre o tema. Porém isso não é uma tarefa fácil quando se trata da escola analisada ainda não possui uma estrutura física e tecnológica que comporte as realizações de tais atividades. Mas deve-se levar em conta que a partir do momento que a escola for transferida de lugar, aí sim os alunos e professores poderão contar com todos os recursos que se fazem tão necessários para a elaboração de uma boa aula.

Foram realizadas perguntas referente a metodologia utilizadas por professores formados na disciplina de geografia, referente aos métodos cujo os conceitos de geografia são explicados para os alunos.

Diante das observações evidenciadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho notou-se que o ensino de geografia vem acontecendo de forma meramente tradicional, ou seja, o professor ainda está ligado aos recursos mais simples encontrados na escola, não inovam suas metodologias com aulas práticas (de campo), tornando-a assim uma disciplina ao ver dos alunos “chata”, por se tratar de ser decorativa.

De acordo com os questionários aplicados aos alunos, foi ressaltado um entendimento prévio, pouco explorado, devido ser necessária a leitura, o entendimento.

“Entre 20 alunos que responderam o questionário, 13 acham a disciplina “chata”, e a resposta foi simples “deveria ser utilizados métodos mais interessantes, como vídeos, filmes, etc., mas sempre fica na mesma, ler e decorar””.

Sendo assim, percebe-se que os alunos não gostam por considerar o estudo da geografia como decorativo e não interpretativo, eles se preocupam em saber a fio o que está escrito, mas não tem a real preocupação de saber o por que do que estão estudando.

Observa-se pequenas lacunas referente ao entendimento dos conceitos, pois segundo os alunos, a utilização de recursos, facilitaria o entendimento de tais conceitos, pois seriam utilizados vídeos e imagens cujas mostraria o real de maneira a ser de mais fácil interpretação e assimilação. A utilização dos vídeos/filmes na sala de aula requer alguns cuidados importantes como Stefanello (2008, p.116) ressalta, “[...] quando utilizamos filmes como

recurso metodológico precisou verificar que tipos de imagens eles contêm, no sentido de atentar a que informações elas se referem.” Precisamos fazer uma análise das cenas dos filmes ou documentários.

Os PCNs de Geografia propõem uma inovação no ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam habilidades e reflexões frente às contradições existentes na sociedade.

A pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental II, levando em consideração que já possuem uma bagagem curricular da disciplina.

Com o resultado da pesquisa leva-se em consideração o baixo interesse e o pouco entendimento pela disciplina, colocando-a como uma disciplina inútil ao ver do mundo, deixando a desejar o interesse pelos assuntos relacionados ao conteúdo.

A ideia, como muitos teóricos da educação sugerem, é partir da vivência do aluno, o que não é difícil para a Geografia, por ser a ciência que estuda o espaço geográfico. Quando isso não for possível, que se tente aguçar a curiosidade dos alunos a partir de questões específicas, por exemplo: em uma aula sobre placas tectônicas, ele pode começar com perguntas do tipo: “por que no Mato Grosso do Sul não neva?”, “de onde vieram as montanhas?”, ou “e qual a intenção do horário de verão?”, perguntas que estimulem o pensamento cognitivo do aluno e o leve a raciocinar sem que haja a necessidade extrema de consulta aos livros didáticos, pensamentos que estimulem perguntas e resposta.

Muitas vezes o professor de Geografia não passa de um narrador que apenas descreve e reproduz o conteúdo que está proposto no livro didático, não interage com o aluno, impede que o aluno construa cientificamente seus pré-conceitos, isso impede que a disciplina de Geografia em sala de aula se torne interessante e estimulante, fazendo com que os alunos a trate como uma disciplina regada a “decoreba”.

A partir do momento em que os alunos se sentirem motivado, melhor será o resultado das atividades realizadas em sala de aula e se tornará mais simples o entendimento dos conceitos e paradigma utilizados na disciplina.

Com a conclusão do questionário os alunos foram indagados sobre como eles gostariam que fossem ministradas as aulas de geografia.

**“Bom, gostaríamos que tivesse aulas-passeio, oficinas temáticas e mais feira do conhecimento”, “Do jeito que está não está sendo bom”, “Com mais debates, com a utilização de vídeos, tele aulas, filmes, documentários, com mais recursos que nos ajudassem a compreender melhor o conteúdo, e aplica-lo em nosso dia a dia”.**



Dessa forma, destacadas maneiras para enriquecer a prática dos professores:

- Elaborar oficinas, painéis, maquetes e cartazes;
- Utilizar frequentemente a sala de vídeo com programas relacionados ao conteúdo trabalhado; (quando a escola dispôr de uma).
- Explorar fatos importantes mostrados nos noticiários;
- Utilizar laboratório de informática em especial na exploração dos conteúdos ligados à cartografia, projeções, etc;
- Dinamizar os conteúdos com aulas passeios;
- Organizar gincanas culturais e feiras do conhecimento;
- Trabalhar os temas transversais em palestras, seminários e oficinas;
- A confecção de um mural na sala de aula para a exposição de textos, fotos, notícias; sugestões dos próprios alunos, etc;
- A utilização de músicas, paródias que retratam os temas abordados;

Fazendo com que a aula se torne mais dinâmica e interessante.

Diante disso, Vesentini discute que o papel apropriado para a Geografia do século XXI não é aquele tradicional no qual se memorizam informações sobrepostas, nem muito menos aquele que procura ‘conscientizar’ ou doutrinar os alunos, na perspectiva de que haveria um esquema já pronto de sociedade futura, mas, pelo contrário, o ensino de Geografia.

[...] deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza [...], deve realizar constantemente estudos do meio [...] e devem levar o educando a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens (apud CAVALCANTI, 1998a, p.23).

Para Santos (1995, p. 56), o ensino de Geografia deve encaminhar à reflexão para o presente, de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é o pensar em movimento e por contradição. Já para Pontuschka (1995), a Geografia no Ensino Fundamental e Médio não tem como objetivo formar geógrafos, mas contribuir para a construção da cidadania, em uma sociedade tão desigual na qual se contesta até mesmo a existência de um cidadão.

Sendo assim, cabe ao professor visar uma preocupação com um ensino de Geografia que vai além dos conteúdos, ou seja, um ensino voltado para a formação política do educando.

“As opiniões e o conhecimento que o aluno tem a respeito daquilo que ele conhece e de onde ele vive superam, também, o conceito pronto e trazido no livro ou que é ditado pelo professor, em sala (...)”, pois ao construir o conceito o aluno aprende realmente a entender o espaço geográfico em que está inserido. Assim, a realidade em que ele vive passa a ter outro significado, pois ao extrapolar suas informações, exercitando a crítica sobre a realidade, poderá teorizar, construindo o seu conhecimento. “Ao construir o conceito o aluno aprende a não ficar apenas na memorização” (CALLAI, 1999, p. 61).

No âmbito de uma escola analisada, o recurso didático tecnológicos encontra-se com uma maior facilidade, porém cabe ao professor a elaboração dos conteúdos viáveis a serem aplicados.

Constatamos através de pesquisas que a maior parte do corpo docente atua em varias unidade de ensino, levando e consideração até mesmo o salario dos professores, que acaba ocasionado uma carga horaria elevada, fazendo com que o seu tempo para elaboração das aulas fique cada vez mais escasso, fazendo com que muitas vezes, a utilização do método tradicional seja a maneira mais fácil e mais rápida de aplicar os conteúdos, fazendo com que os alunos acabam se desanimando com os mesmos métodos de ensino, levando em consideração também que o professor de escola privada não possui hora atividade, que é um tempo destinado ao planejamento das aulas, assim como acontece nas escolas de rede Estaduais, fazendo assim com que os professores preparem suas aulas em casa, além do mais por se tratar de uma rede católica de educação, os alunos possui uma apostila, que precisa ser seguida a risco pelos professores, fazendo assim com que eles acabem se prendendo ao conteúdo, sem poder expandir de maneira árdua.

Os alunos passam a ter uma visão da disciplina decorativa pela grande quantidade de conteúdos que é passado a eles, distante da sua realidade e sem aplicação pratica.

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não da conta de explicar e contextualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses. (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 13).

A partir dos resultados analisados, podemos concluir que os professores de Geografia estão pautando suas aulas de acordo com exposto somente nos livros didáticos, deixando de lado a incorporação de novos métodos que façam com que do aluno encontre na disciplina

assuntos que estão diretamente relacionados com o seu dia a dia, facilitando o entendimento e a compreensão do mesmo, levando em consideração a opinião do aluno e ajudando-o a se tornar um cidadão crítico construtivo.

Os alunos relacionam o estudo da Geografia sempre como disciplina decorativa, onde eles decoram o conteúdo para conseguir nota, a maioria dos alunos não consegue entender o que é a disciplina, não estão acostumados a formular respostas e defender seu ponto de vista.

É essa visão que os professores do Colégio Dom Bosco estão buscando alterar, querem que os alunos parem de pensar em decorar e sim que veja que fazem parte integral desse conteúdo.

Nos dias atuais é esse o papel de um professor, fazer com que seu aluno tenha total capacidade de defesa referente a uma ideia.

É necessário que o professor de Geografia insira as novas tecnologias dentro de sala de aula, fazendo com que o interesse do aluno pela disciplina aumente, deixando de lado o método tradicional e investindo em métodos que chamem a atenção do aluno, que eles tenham um maior entendimento sobre a realidade inserida no conteúdo.

Segundo Ana Paula (2013), valorizar a utilização dos recursos tecnológicos nas salas de aula, de forma a favorecer o aprendizado e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo para crianças e adolescentes, faz com que os alunos utilizem ferramentas que já fazem parte do seu dia a dia. O celular, neste caso, pode ser visto como mais um recurso para que os professores desenvolvam suas aulas e projetos, dado que, atualmente, é difícil ver quem não o utilize.

Porém de nada vale toda inserção de tecnologias no cotidiano dos alunos se o próprio professor não tiver um domínio do conteúdo exposto, pois não compete a tecnologia a construção desses conceitos geográficos e sim ao próprio docente.

Dentro o âmbito pedagógico da escola, os professores buscam soluções para o impasse relacionado com a estrutura, sendo que não possui sala de vídeo, laboratório de informática, aparelhos que estejam a disposição dos professores no tempo em que realmente necessitem da utilização dos mesmos. A metodologia ainda estabelecida pelo coordenador pedagógico se baseia em princípios tradicionais, apesar de já estarem tentando soluções para uma maior inserção do uso das tecnologias em sala de aula.

Então como pregar mudança no contexto metodológico se a escola não tem suporte para isso, a única saída dos professores é buscar recursos próprio, como a utilização do seu próprio computador portátil, vídeos que possam ser transmitidos aos alunos de forma mais

fácil, como a utilização de tv e dvd, porém duas maneiras que já são consideradas antiquadas, diante de tantos outros recursos mais avançados.

De acordo com a pesquisa realizada com o coordenador pedagógico e a professora regente, o ensino da disciplina de Geografia no Colégio Dom Bosco, é realizado de maneira que busque cada vez mais a inserção do aluno nas atividades propostas em sala de aula, por exemplo, com a realização de debates, tribunais onde já houve a integração de salas diferentes debatendo o mesmo tema, maneiras que fazem com que o aluno seja um formador crítico de opiniões.

Desse modo o maior impasse encontrado na escola, é fazer com que o professor de geografia perca um pouco mais de tempo elaborando as aulas de maneira com que o aluno se interesse cada vez mais pelo assunto e entenda-o como parte integrante da sua realidade.

Cabe também ao professor ser um transformador de ideias, onde ele possa jogar um tema qualquer e o aluno através do mesmo seja capaz de identificar as problemáticas e possíveis soluções, para o tema abordado.

Dentro do Colégio Dom Bosco, está sendo estudada uma possível utilização de um recurso muitas vezes visto pelo professor como um vilão, “o celular”, onde o mesmo pode se transformar em um grande aliado na construção do saber geográfico.

Utilizando um aplicativo que a partir do momento que é instalado no celular, o aluno consegue acessar em tempo real todos os conteúdos que o professor esteve utilizando, inclusive a utilização de programas como o Google maps.

Dentro dessa perspectiva estão acontecendo reuniões que busquem uma solução de como fazer essa proposta do uso do celular em sala de aula como forma de dinamizar, tenha os resultados esperados, levando em consideração todas as preocupações e questionamentos a cerca dessa tecnologia.

O principal questionamento levantado pelos professores se diz respeito a; “Como reeducar o aluno para a utilização do celular somente quando necessário, se eles utilizam-no o tempo todo, constatando que na maioria delas escondida dos professores?” São questões que o corpo docente precisa avaliar com muito cuidado, irá ajudar nas aulas? Sim, mas como não permitir que joga do controle?

A escola apesar de contar com pouco recurso tecnológico possui propostas que estão sendo discutidas, para serem implantadas assim que mudarem de prédio, constatando que o prédio onde atualmente esta situada a escola, se trata de um prédio alugado, dificultando assim a implantação de melhores recursos.

Consta no projeto da nova sede do Colégio Dom Bosco, a implantação de lousas digitais, a qual facilitará muito em termos de aplicação do conteúdo, sala de informática, onde a utilização e recursos como a internet será mais bem aproveitada.

Normalmente a introdução de computadores conectados à internet e trazem bons frutos, que resolvam os problemas do ensino. Porém temos que ter a convicção que antes mesmo do uso dos recursos tem que ter a base, o sustentáculo, que é o plano pedagógico, ações e objetivos muito bem estudados e estabelecidos. Para tanto os professores devem ser também bons gestores de seu trabalho, maduros, atualizados e atualizadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se nesta pesquisa que os alunos que não tiveram uma aquisição bem estruturada da linguagem, apresentaram falhas na escrita e na interpretação dos conceitos na disciplina de Geografia e em outras disciplinas, principalmente devido à falta de assimilação entre a oralidade imposta por seus familiares e a norma padrão que lhe foi apresentada na escola. Fica difícil para esses alunos assimilarem essa diferença em curto prazo, pois necessitam de tempo, compreensão e principalmente dedicação daqueles que se propõem a ensiná-los. Só assim conseguirão relacionar os conteúdos ministrados na escola com seu cotidiano fora dela.

Como a qualidade do processo aprendizagem passa, por um lado, pela construção de uma relação pedagógica, com base na aceitação e compreensão da pessoa do aluno e, por outro, pelo pressuposto de que o aluno contém em si potencialidades para aprender e como tal terá motivação para fazê-lo, o papel do professor facilitador será, assim, o de estimular e desenvolver as potencialidades do aluno e simultaneamente manter a motivação necessária ao seu crescimento e desenvolvimento pessoal.

A partir dos problemas propostos na pesquisa e dos objetivos apresentados, um conjunto de conclusões foi elaborado, tomando por base os resultados obtidos e apresentados.

Com referência ao objetivo geral desta pesquisa, constatou-se que o professor de Geografia enfrenta uma longa e árdua batalha com o aluno na questão de assimilar os conteúdos apresentados em aula com o seu cotidiano, principalmente se tratando dos conceitos (Paisagem, Região, Lugar e Território), outra dificuldade apresentada foi a interpelação entre os professores, a dificuldade dos mesmos de trocarem ideias para uma melhor realização e preparação dos conteúdos, levando sempre em consideração que o planejamento das aulas é de sua importância para uma obtenção de um bom resultado.

O professor precisa trazer novas metodologias de ensino para a sala de aula, deixando de trabalhar somente com o livro didático e com assuntos que não tem conexão com a realidade dos alunos. Isso acaba por gerar desinteresse pelas aulas de Geografia, e um não entendimento e assimilação dos conceitos.

Nesse contexto, é preciso aproximar o aluno da sua própria realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, interpretar diferentes realidades.

É necessário mostrar que há muito mais que conteúdos a serem transmitidos, mas sim concepções de “mundo” a serem criadas e reformuladas, que os mesmos são considerados nos

dias atuais os principais formadores de uma opinião e mais fazer com que o aluno vivencie isso.

É preciso instigar a curiosidade do aluno para que ele possa trazer suas contribuições para a sala de aula, gerando um espaço onde haja trocas de conhecimento, diálogo e contato com realidades diferentes. Faz-se necessário também a introdução de novos métodos de ensino, os quais foma com que o aluno tenha um contato mais claro com a realidade imposta pela sociedade, sendo essa realidade “a mídia”.

Portanto, percebe-se que a realidade da sala de aula é múltipla, no entanto, isso ainda não é aproveitado no aprendizado, onde se parte de um conhecimento já estipulado.

Nessa oportunidade, entendemos que não podemos mudar o comportamento dos alunos, mas que ficou aberta a possibilidade de mudanças: a diferença na vida de cada um deles, devidamente inserida na realidade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubens. O Papel do professor no erro. In: MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas SP: Papirus, 2000.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRASIL. MEC – **PCN de geografia**, vol.5 1997. Brasília: A secretaria, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & lingüística**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988.
- DEHEINZELIN, Monique. Revista Criança. **Do professor de educação infantil**. Ministério da Educação, 35. ed., dezembro 2001.
- ELLIOT, Alison J. **A Linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**: Tradução Horacio Gonzáles. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como pratica educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.
- NOZELLA, Maria de Lourdes. **As belas mentiras: A ideologia subjacentes dos textos didáticos**. 4. ed. São Paulo: Cortes e Moraes, 1979.
- ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- RUA, João. **Cadernos Idéias do Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 04 de Dezembro de 1993.
- TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY, Liliana. **Além da Alfabetização**. São Paulo, Ática, 1997.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1996.
- GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias; \_\_\_\_\_; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.



CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1) São Paulo: Paz e Terra, 2000. Tradução de Roneide Venâncio Majer com colaboração de Klauss Brandini Gerhardt.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988, p.64-65.  
Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1999.